

Camaradas,

O Sindicato dos Jornalistas saúda a CGTP-In pelos seus 50 anos e pelo relevante papel que tem desempenhado na defesa do trabalho digno e com direitos.

Encontro-me aqui em representação dos Jornalistas portugueses e é sobre essas mulheres e esses homens que vos venho falar.

O jornalismo é um pilar fundamental da democracia, um compromisso com a liberdade e a independência, a pluralidade e a diversidade, a dignidade humana e o bem-estar social.

O jornalismo não se reduz ao dever de informar, cabendo-lhe escrutinar os poderes, vigiando-os, assacando-lhes responsabilidades, denunciando promessas não cumpridas.

Hoje, esta missão está sob ameaça - pelo desemprego, pela precariedade, pela excessiva concentração de órgãos de comunicação social.

Todos conhecemos o diagnóstico: a comunicação social é um setor em crise acentuada e prolongada, enfrentando graves problemas de sustentabilidade.

Neste cenário, entendemos que as políticas públicas não podem ignorar as dificuldades de sobrevivência das empresas de comunicação, nem o crescente desemprego entre os jornalistas, sujeito a salários indignos e a vínculos precários.

O retrato traçado pelo estudo realizado pelo ISCTE para o último congresso dos Jornalistas, em 2017, é assustador:

- um terço dos Jornalistas exerce a profissão sem vínculo laboral; se a estes juntarmos os jornalistas com contrato a termo, o número aumenta para quase metade
- um terço dos Jornalistas recebe menos de 700 euros líquidos por mês e 11,6% ficam pelos 500 euros

Isto apesar de estes profissionais terem um elevado nível de qualificações académicas, estarem sujeitos a pressões constantes e constrangimentos vários e, sobretudo, terem uma responsabilidade social muito acima dos valores praticados.

Acresce a isto que a comunicação social está hoje concentrada em grandes grupos económicos, cujos modelos de gestão têm sucessivamente falhado e cujas políticas laborais deixam muito a desejar.

O esvaziamento de redações e a perda de capital humano, negociando a saída de Jornalistas experientes e contratando jovens com salários baixos e vínculos frágeis, tem sido uma opção recorrente das empresas para compensarem as perdas financeiras. A gestão, essa, segue impune, mesmo quando é, aos olhos de quem queira ver, danosa.

Neste contexto, o Sindicato dos Jornalistas destaca a importância da sindicalização dos jornalistas e de se organizarem dentro das suas empresas ou em coletivos de trabalhadores independentes, as mais das vezes precários.

Precisamos de reforçar o número de delegados sindicais, mas também de comissões de trabalhadores e de conselhos de redação.

Com a firme convicção de que o jornalismo é um bem público, independentemente de ser prestado por públicos ou por privados, o Sindicato dos Jornalistas convoca toda a sociedade para a defesa do jornalismo, exercido com dignidade e independência.

Para este desígnio, temos contado, enquanto sindicato independente, com o apoio da CGTP-In e fazemos votos para que essa colaboração continue.

E aqui não podemos deixar de saudar a disponibilidade e o empenho do camarada Arménio Carlos para com a Direção que lidero há cinco anos.

Aproveitamos para lembrar que, no final do ano passado, o Sindicato dos Jornalistas e as duas centrais sindicais, CGTP e UGT, uniram-se num manifesto conjunto pela reivindicação de uma Autoridade para as Condições do Trabalho mais eficaz, com mais recursos e condições para exercer a sua competência. Desde então, continuamos à espera de ser recebidos pela ministra do Trabalho.

Pode a CGTP-In contar com este Sindicato para trabalhar em prol de melhores condições de trabalho.

Termino com uma nota pessoal. Como feminista que sou, não posso deixar de saudar o facto de esta central sindical ter escolhido uma mulher, a camarada Isabel Camarinha, que saúdo, para a liderar, não em desprimor para com nenhum dos anteriores secretários gerais, mas apenas pelo simbolismo que tal representa. Nada pode estar vedado às mulheres deste país. Bom congresso, camaradas.